

## MUDANÇAS NA TERCEIRA PONTE

# Carros terão uma nova pista em horários de maior fluxo

**A outra faixa será usada somente por ônibus, principalmente em horários de pico**

MAURÍLIO MENDONÇA  
mgomes@redgazeta.com.br

Com a obra de ampliação da Terceira Ponte aprovada, os motoristas ganharão, na prática, mais uma faixa. A outra será usada somente por ônibus, principalmente em horários de pico, dando prioridade ao transporte coletivo—como deseja o governo do Estado. Essas duas faixas serão móveis, sendo deslocadas de acordo com o fluxo do trânsito.

Isso significa que, no horário da tarde, quando a demanda maior é de quem sai de Vitória em direção a Vila Velha, seriam liberadas quatro faixas para o trânsito desse sentido, deixando outras duas (como já é hoje) para quem segue na direção contrária. O desenho oposto seria construído no pico da manhã: quatro pistas para quem sai de Vila Velha e, duas, para quem vai.

## CANTEIRO

Para que essa alteração seja possível, o canteiro central da via deixaria de ser fixo e passaria a ser móvel. O seu deslocamento pode ser feito com a ajuda de um veículo, do tamanho de um caminhão, que teria a largura equivalente às duas faixas envolvidas.

Esse carro, ao passar

por cima da mediana, consegue desprendê-la do piso de uma faixa e realocá-la na pista ao lado e, assim, alterando o número de faixas por sentido.

“Essa é uma das possibilidades que apresentamos ao Estado em agosto do ano passado, depois que a Arsi (Agência Reguladora de Saneamento Básico e Infraestrutura Viária do Espírito Santo) nos pediu os projetos básicos e executivos que poderiam ser feitos para melhorar o tráfego da via e permitisse a passagem de um corredor exclusivo para ônibus”, relata o diretor de Operações da Rodosol, Geraldo Dadalto.

## PROJETOS

As propostas ainda incluem a cobertura do Canal da Costa até a Avenida Antônio Athayde, com a construção de faixas exclusivas para o transporte coletivo nessa área. O valor dessa obra será definido em projeto do Estado.

Outra previsão feita a pedido do governo confirma a possibilidade de construir uma outra praça do pedágio, em Vila Velha, retirando parte da atual, que fica em Vitória. As cobranças seriam feitas em cada município de chegada. Do lado de Vila Velha, os guichês ficariam na Avenida Carioca, no acesso à nova alça (em construção) e na Rua Inácio Higino.



CARLOS ALBERTO SILVA

Entre as propostas está a descentralização da praça do pedágio: cobrança também seria feita em Vila Velha

## FLUXO

**71 mil**

veículos por dia

passam hoje pela Terceira Ponte. São 6 mil a mais do que foi previsto.

**1,8**

mil veículos por hora

passam, pela ponte, nos horários de pico, das 7h às 9h e das 17h às 20h.

## Mudança à vista também no trânsito de Vila Velha

“O estudo apresentado pela Rodosol para mudanças na Terceira Ponte foi executado por uma empresa alemã. Para conseguir comprovar a eficácia das interferências da via—como a ampliação e a retirada do canteiro central, além de mudança de parte dos guichês de pedágio—foi analisado o fluxo do trânsito em horários de pico. E ficou comprovado: mesmo com todas essas modificações, ainda é necessário repensar o trânsito de Vila Velha.

Caso os cruzamentos entre as avenidas Carioca, Antônio Athayde e Luciano das Neves não sejam revistos, segundo tal estudo, o trânsito desse ponto poderá prejudicar o fluxo de

descida da Terceira Ponte.

“O que será feito ainda não sabemos. Mas, como a empresa alemã mostrou, será necessário reduzir o excesso de cruzamentos, entradas e saídas em torno do Terminal de Vila Velha. Caso contrário, até o fluxo do corredor exclusivo de ônibus será prejudicado”, afirma o diretor de Operações da Rodosol, Geraldo Dadalto.

Hoje, há dois pontos de contenção de trânsito, no percurso da ponte, durante o horário das 17h às 20h: um na subida, ainda na praça de pedágio, em Vitória, e outro na descida, entre as proximidades do radar e a Avenida Antônio Athayde. Com as obras previstas, até agora, essa segunda parte não é resolvida.

## Estado: 5ª faixa mesmo sem obra

“O governo estadual foi procurado, no final da tarde de ontem, para comentar sobre os projetos propostos pela concessionária Rodosol e que foram entregues, ao poder público, em agosto do ano passado. A informação era de que o Estado preferia não falar sobre o assunto.

Na semana passada, a secretária estadual de Transporte e Obras Públicas, que estava em exercício, Luciene Becacici, havia informado que, mesmo sem a confirmação de ampliação da largura da Terceira Ponte, seria possível instalar uma quinta faixa na via, usada exclusivamente para o trânsito do transporte coletivo.

Segundo ela, essa faixa seria implantada em substituição do canteiro central, que hoje chega a ocupar até 2m da largura de toda a pista.

A substituição por um canteiro móvel permitiria que essas faixas tivessem suas larguras reduzidas, diminuindo de 3,5m, cada uma, para, no máximo, 3,2m.